

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	6000
Africa (anno)	25000
Brazil (. . .)	30000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 12 DE NOVEMBRO

As victorias dos portuguezes em Africa

De todos os leitores é conhecida já a victoria alcançada ha pouco pelo valente official Mousinho d'Albuquerque; para se avaliar, porém, o que ella valeu em importancia para o nosso poderio em Africa, bastará ouvir o que um jornal inglez o *Birmingham Daily Gazette* escreve a respeito d'esse feito heroico dos valentes soldados portuguezes.

Publica o referido jornal o seguinte telegramma:

«Moçambique, sabbado—O major Mousinho d'Albuquerque, com uma força de 300 soldados portuguezes e 180 auxiliares marchou para terras de Manica, sendo atacado por 2:000 namarraes, quando bibacava em Mageuga.

Os portuguezes, comquanto fossem atacados de surpresa offereceram serissima resistencia, lutando durante 22 horas, no fim das quaes tiveram que retirar, obrigados pela falta d'agua.

Morreram no combate 2 soldados portuguezes e houve 35 feridos, entre os quaes o major Mousinho d'Albuquerque. As perdas do inimigo foram consideraveis».

E o mesmo jornal precede o telegramma com as seguintes palavras, cujo valor é incontestavel, pois não podem ser tomadas por suspeitas:

«Na Africa Oriental Portugueza acaba de se dar uma luta em condições que pôde egualar-se aos actos de coragem e arrojo praticados n'outras epochas pelos soldados d'essa antiga nação.

O major Mousinho d'Albuquerque, governador geral de Moçambique e commandante d'uma expedição de cerca de 500 homens, foi atacado de surpresa por 2:000 namarraes. Não existe duvida de que a victoria foi por as armas portuguezas. Não obstante pela superioridade numerica do inimigo, os portuguezes resistiram corajosamente durante 22 horas, retirando por

fim em consequencia da falta d'agua. Esse acto de arrojo deve ter produzido importante effeito moral sobre os negros, que agora devem hesitar antes de atacarem qualquer expedição de europens.

Como o combate teve lugar no caminho da Beira para Fort Salisbury, a Grã Bretanha deve tambem aproveitar com os seus resultados.»

Houa, pois, seja feita aos nossos heroicos soldados, que assim vão levantando o nosso prestigio e assegurando o nosso predomínio, tão contestado por quanto suppunham ter-se esgotado no peito portuguez o sentimento do amor da Patria, e perdido por completo esse valor que fez do nosso pequeno paiz um berço de heroes!

Enxertia temporã

Tem perguntado alguns dos nossos estimados assignantes se podem enxertar já.

Temos feito enxertos em outubro e novembro com optimo resultado, assim como já os temos feito nos mesmos mezes com resultados detestaveis.

Tudo depende da temperatura e do estado atmospherico nos dias que se seguem á enxertia.

Sempre temos visto que a enxertia mesmo a que é feita com o terreno muito secco, se depois de feita vier uma boa chuva dá bom resultado, mas se a enxertia foi feita com o terreno humido e depois de feita não choveu, o resultado é mau.

No anno de 1894 vimos estar a enxertar e os tapadores tinham de agarrar em postas de lama para chegarem para os enxertos, o resultado parece que devia ser mau mas não foi, porque em seguida a esta enxertia choveu torrencialmente, de fórma que a terra que tinha sido posta ao redor dos enxertos em grandes blocos desfez-se com a agua, vestiu os garfos e livrou-os da acção do sol e vento tão perfeitamente que foi raro o enxerto que se seccou.

A enxertia feita n'este tempo está nuns poucos de mezes sem rebentar; se fosse feita aproveitando a seiva descendente, os

enxertos soldariam, sem rebentar, mas sendo feita n'esta occasião em que o frio é já bastante intenso, a soldadura já se não effectua senão na primavera por falta de calor e por isso será preferivel enxertar mais tarde mas, fazendo-se agora, recomendamos que se amontõe bastante, o formigueiro deve ser sufficientemente alto e largo para que abatendo com o inverno não deixe o garfo a descoberto e não se fazendo a soldadura conserve o garfo n'uma certa humidade sem o deixar apodrecer.

Mais tarde se se reconhecer que a amontoa é tão forte que os garfos tem demasiada terra em cima para poderem romper, é facil tirar uma porção a cada um, de fórma a facilitar a rebeutação.

Da Vinha de Torres Vedras.

FACTOS DA SEMANA

Execução de mulher

Em Marcia foi executada uma mulher que, de combinação com o amante, envenenara o marido, ministrando-lhe strychnina n'uma chavena de café.

Como recelasse depois a indiscripção da criada envenenou-a tambem.

Descoberto o duplo assassino, Josepha Gomez—que assim se chamava a criminosa—foi presa com o amante.

Houve provas tão concluintes do delicto que ambos soffreram condemnação.

O inspirador do crime foi condemnado a prisão perpetua.

A miseravel deixou ao abandono dois filhos de teura idade.

Catastrophe no mar

Ha dias succedem em Setubal uma grande desgraça, que profundamente commoveu a população setubalense.

Uma barca de pesca pertencente a José Colata sossobrou, morrendo parte da tripulação.

O barco, não aguentando a vaga e a ventania, voltou-se e dos 17 homens que tripulavam a canoa só quatro conseguiram

coando-lhe nos nervos o desfalecimento, e a perda quasi dos sentidos.

Almeida tocou a campainha, e disse á irmã que primeiro chegue:

—O ar d'este quarto fez mal a esta senhora: levem-na para a sala, e vá uma das manes acompanhá-la.

Ludovina pediu que lhe mandassem buscar a sua sege, que a esperava na Lapa.

Cinco paginas que é melhor não se lerem

Este capitulo mira a alvo transcendental.

Nem mais nem menos, quer provar que o Código do Imperador Justiniano—corpo de leis que uma falsa piedade chama «Digesto», sendo elle a causa indigesta de muitas gastalgias intellectuaes—quer provar, digo, que o Digesto, entre muitas que não conhece, traz uma lei de tamanho absurdo e insensatez, quanta é a indignação com que para aqui a trasladado:

Pater is est quem nuptiae demonstrant.

Em portuguez comezinho:

O pae é aquelle que se diz pae no assento do baptismo.

A versão é de christão-catholico, entenda-se.

Aquella regra de jurisprudencia pagã não fala em assento baptismal. Se o legislador fosse baptisado, como estes de agora, a lei não seria assim.

Contra a qual lei temos a articular:

1.º Que o pae é uma entidade muito mais nobre, efficiente, categorica e circumscripta. E demonstra-se:

ram agarrar-se ao barco, ficando n'essa situação toda a noite, na anciedade de verem chegar alguns soccorros.

Com effeito, depois de nascer o dia houve conhecimento do sinistro e o rebocador *Andorinha* sabin em busca dos naufragos. Desgraçadamente, um dos infelizes, exausto de forças por uma luta incessante e monstruosa, morreu a bordo do rebocador, antes ainda de chegar a terra.

Os treze tripulantes que, ao voltar-se a embarcação, tinham cahido ao mar não tornaram a apparecer.

Junta de parochia

Affirmaram-nos ha dias, que a junta de parochia d'esta villa, já recebeu a quantia de 2:000\$000 reis, importancia do legado que á mesma deixou o fallecido Francisco Antonio Cerdeira, para fundação d'uma escola de ensino complementar e respectivas habitações dos professores.

Pode ser, mas duvidamol-o muito, pois que o sr. abbade agora anda muito occupado com o processo da capella da Pastoriz.

Nota somma

A escriptura de partilhas feita pela morte de D. Antonia Adela de Ferreirinha, conhecida pela, Ferreirinha da Regoa, levou de sellos a quantia de 2:113\$000 reis.

Resoluções camararias

Em sessão de 28 do mez d'outubro findo, foi apresentado á illustrissima camara municipal d'este concelho, um requerimento do aferidor de pezos e medidas, sr. Francisco José de Carvalho, pedindo para que fosse incluída em orçamento a quantia de 53:300 reis de ordenado que o mesmo deixou de receber durante o tempo em que deixou de exercer aquelle cargo.

Em sessão de 4 do corrente mez, foi o mesmo requerimento deferido, assim como resolvido que ao bacharel Antonio Joaquim Durães se pagasse a quantia de 25\$000 reis, a titulo de procuradoria nas

Quem leu a physiologia da geração sabe que ha cinco phenomenos caracteristicos d'essa função de mysteriosa origem. O primeiro d'esses phenomenos, cuja confusa theoria os imperitos podem ler nas fontes respectivas, é influido pela acção de um ser directo e immediato, que os latinos denominam *pater*, os inglezes *father*, os alleuães *walter*, os francezes *père*, os hespanhoes *padre*, e nós, com mais suavidade que todos os outros idiomas, *pae*.

Pae quer dizer «productor, gerador» *Parens qui aliquem genuit*—isto a meu vêr, é claro como tudo o que se diz em latim.

Conclusão: Pae é aquelle que é pae.

2.º Ha paes posticos, paes contra-natura, paes testas de... ferro, paes *in mente legis*, na presumpção da lei, e na fé dos padrinhos de quem são compadres, por obra e graça de um sacramento.

Os homens, reconhecendo a inconveniencia de aceitar a natureza feita como ella ás vezes se apresenta deliberaram, de commun concerto, pôr-lhe mascara.

E como a natureza paterna era uma das que mais a miúdo saia a gente com as suas deformidades medonhas, resolveram os desvelados reformadores corrigir os aleijões d'essa natureza, inventando o pae civil, o pae do assento baptismal, o pae da arvore de geração escripta em pergaminho, o pae que transmite os bens e os appellidos, o pae finalmente, que tem tudo que é paterno, mas não é pae.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 152

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Ludovina entrou na carruagem, deu ordem ao boaleiro, e apeou na Lapa. A trezentos passos d'ahi, morava Antonio de Almeida. Velando o rosto com um véo negro impenetravel á vista, a baroneza de Celorico, sósinha, subiu as escadas do amante de sua mãe.

Descia um medico ao qual ella perguntou o estado do enfermo. Respondeu-lhe que havia esperanças de salvá-o. A noticia feliz alvoroçou-a. Receberam-na as irmãs de Almeida, maravilhadadas de tamanha prova de estima. O doente conheceu-lhe a voz, agitou-se, quasi nestes o apparelho do curativo, e chamou-a com auctoria.

Ludovina entrou no quarto, só, que assim o pedira ás amigas. Almeida apertou-lhe a mão,

orvalhou-a de lagrimas, e murmurou balbuciantemente:

«E' a boa nova... agora creio que vencerei a morte, minha amiga, filha do meu coração.»

A baroneza ficou muda e convulsa. *Filha do meu coração* foram palavras que lhe entraram como fogo no recesso da alma, fogo, porém, que, de repente, se mudara em sensação de intima doçura. Passados minutos de mudo anseio, Ludovina curvou-se para o seio de Almeida, e disse:

—A mãe está muito doente; mas sem perigo. A sua carta não lh'a entreguei, li-a eu, e occultei-lh'a para a não matar.

—O barão denunciou tudo?

—Nada: tudo se ignora, e toda a gente ignora, só eu sei que ella o estima tanto como eu. E' necessario que o nosso amigo concorra quanto puder para lhe dar allivio. Tem esperanças, não tem?

—Tenho. Os facultativos disseram agora que o ferimento não é mortal. Já não morro, minha... minha querida amiga, não quero morrer...

—Escreva a minha mãe, se pode. Diga-lhe isso, que eu levo a carta. Não fale em mim, não diga que eu vim cá.

Antonio de Almeida escreveu. Ao despedir-se beijou Ludovina na face, e disse soluçando:

«Será o beijo de um moribundo?»

—Não diga tal, sr. Almeida.

«Se fór...» e desatando a voz dos gemidos que lh'a embargavam, proseguiu «se fór... Ludovina... lembra-te sempre da situação em que te deu o seu ultimo beijo... teu pae.»

A baroneza tremeu uma seção de instantes. Quiz sair, mas o abalo quebrantou-lhe as forças,

questões que aquella camara tinha intentado contra o referido afeidor.

Não podemos concordar com tal resolução, ácerca do pagamento ao sr. Antonio Joaquim, porquanto

1.º

A camara não tem obrigação de sustentar os caprichos de alguns vereadores da camara transacta.

2.º

Aquelles ou aquelles que deram motivo a tal, devem agora pagar do seu bolso, ao procurador constituído pela camara, e não o municipio, que nenhuma culpa tem de taes caprichos.

3.º

A camara não devia resolver que ao sr. Antonio Joaquim fosse paga semelhante quantia, porque já em uma sessão do anno passado se deliberára do contrario.

4.º

A camara, procedendo como proceden, praticou uma irregularidade e resolveu contra todos os principios de direito.

5.º

O municipio está sobrecarregado com impostos, por estas e outras tolices da camara.

6.º

A camara é, tem sido e será sempre censurada enquanto assim proceder.

7.º

Finalmente, a camara já pagou, de custas, uma importante quantia, sem razão de ser, e porque?

Porque quer sustentar o capricho de um homem analfabeto; d'um homem que mal sabe fazer o seu nome; d'um homem que não sabe de que terra é; d'um homem que não sabe conceber duas ideias; d'um homem que não é humano, que não sabe o que diz e muito menos o entende.

Ora aqui está o que a camara de Melgaço faz; aqui está a forma como a camara gasta os rendimentos do municipio; aqui está o motivo porque não paga, ha mais de tres mezes, aos seus empregados; aqui está a razão porque se não fazem melhoramentos, ainda os mais insignificantes.

O dinheiro do municipio, actualmente, é destinado ao sr. Antonio Joaquim, e a muitos outros como elle.

Para mandar reparar algumas ruas; fazer uns pequenos concertos; conservar a estrada de Pad-rne, que está uma verdadeira claudidade, e obrigar os seus empregados a cumprir com os seus deveres, não se importa a camara.

O que se quer é que haja dinheiro para satisfazer os caprichos do amigo Fulano e do compadre Ciorano, e assim todos iremos para a gloria.

Desgraçada situação a nossa! O ladrão que e'ge semelhante gente para dirigir e administrar os redditos d'um municipio, não queria as pernas queimadas, precisava de ser enforcado.

Quem é ignorante e não sabe interpretar a lei, deve destinar-se ao officio de canteiro, ferreiro, ou mesmo sapateiro.

Estrada de S. Gregorio

Ora, até que enfim, o homem custar custou-lhe, mas sempre deu a mão á palmatoria.

O nosso *illustrissimo collega* «Melgacense» não queria, por forma nenhuma, concordar que o lanço, interrompido em Paços, da estrada de S. Gregorio, não é agora construído, mas afinal, no seu ultimo numero, diz:

«E a construção do lanço de Paços será realisado logo que seja approved o traçado de uma variante que pende das instancias superiores.»

Estamos satisfeitos.

Enquanto ao resto das considerações que apresenta, chamamos a attenção do *illustre collega* para a declaração que já fizemos em o numero 142 do nosso semanario.

redito

Pedimos ao sr. Antonio Joaquim o favor de recommendar ás suas creadas que o marco fontenario que está na Praça do Commercio não é destinado a lavar as saccas do café, nem tão pouco é despejo de toda a qualidade de imundicia o tanque que lhe fica proximo.

Olhe que as *imposturas* são terminantes.

Festividades

No proximo domingo, 15 do corrente, hade realizar-se na igreja de Paços, d'este concelho, uma atrahente festividade, em honra do S. S. e S. Coração de Jesus, havendo na vespera uma vistosa illuminação, fogo e musica e no dia missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Diogo de Sousa Araújo, sermão pelo illustrado orador sagrado, rev. Antonio Avelino Doureiro, muito digno parochó d'aquella freguezia, e precissão.

Tambem se realison no domingo passado, como annunciámos ao nosso ultimo numero, na pittoresca capella da Senhora da Orada, a festividade em honra da mesma senhora, a qual, segundo nos consta, foi muito concorrida.

São mordomas para o anno futuro, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Thereza Mosqueira de Almeida, D. Maria Nazareth Esteves, D. Maria Pia e D. Candida Almada.

A' camara municipal

Por mais de uma vez temos chamado a attenção da *illustrissima* camara, para o artigo 26 do código de posturas municipaes, visto que a maior parte dos proprietarios não cumprem o mesino artigo.

Olhem que para isto não é preciso constituir advogado aquem tenham de pagar 25\$000; basta que a camara cunpra com os seus deveres.

O Imperador Guilherme

Consta em Pariz que o imperador da Alemanha visitará Portugal em junho do anno proximo.

Bacharel Souza

O bacharel Antonio Pereira de Souza, regressou, ha dias, a esta villa.

A proposito da sua ausencia, dizia, na semana passada, um patrador d'aldéa:

—Fulano está em Evora nas inspecções, e isto não póte ser assim.

Ganhar a dois carrinhos?

Ponea vergonhalls!

E blasfemava, protestava, clamava em altas vozes contra o proceder do bacharel Souza.

Alguem que o ouvia, dizia que não podia ser. Que o bacharel Souza estava com o *mano*, nos arcos.

Mas, o que é certo, é que o tal *figurão* (po que o é) continuou a teimar como um desalmado.

Cautella com os espartilhos!

Lê-se nos jornaes de Londres chegados ultimamente:

No sabbado passado, pelas doze horas da manhã, cabiu desmaiada, ficando sem sentido; no fando do vehiculo, uma rapariga modestamente vestida, que seguia n'um omnibus para a gare de Kinges Cross. O conductor deu-se pressa em parar o carro e, comparecendo dois policias mandaram conduzir em maca para o hospital a pobre rapariga, que succumbiu á tarde, apesar dos assíduos socorros que lhe focoisá rain prestados.

Chamava-se Florence Kate Dunnett e era creada de servir. A autopsia revelou que a morte tivera logar por causa d'uma devéras extraordinaria.

Foi morta pelo espartilho, que usava apertadissimo, para fazer a cintura fina. Os paes, chamados pelo coroner, declararam que a desgraçada apertava-se habitualmente até ao ponto de não poder tomar a respiração e, não contente de trazer todo o dia o terrivel espartilho, que lhe torrava impossivel os menores movimentos, dormia com uma armadura de ferro fechada á chave! O figado da morta estava completamente perdido e sem forma natural e, nas regiões peitoraes e debaixo dos braços, tinha em via de formação alguns tumores cancerosos.

O coroner qualificou o obito de «suicidio por coquetterie» e pediu aos jornalistas que dessem ao caso toda a publicidade possivel.

Cautella pois com o espartilho!

Outro officio!

Os magnates do partido progressista d'este concelho, querendo desviar de si o odioso por causa da extincção dos cães, lembraram-se de fazer espalhar, aos qua-

tro ventos, que tal resolução foi posta em pratica em virtude de, ao ex.^{mo} sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, illustre deputado por este circulo, ter fallecido ha annos um filho, que se suppõe ter sido mordido por um gato raivoso.

Isto é que é saber *manha*.

Ora vejam lá se é possivel caber na cabeça de alguém uma tolice d'estas!

O cerebro que urdiu semelhante ideia, precisa, inquestionavelmente, de visitar o «Conde Ferreira».

O *manhoso* que de tal se lembrou, melhor tractasse da sua vida, que mais ganharia.

O que é certo e sabido de todos é que a ordem para a extincção dos cães veio do ex.^{mo} ministro do reino, e porisso tiquem sabendo que o intrujão ou intrujões de tal lembrança ainda d'esta vez não lograram convencer os seus adeptos.

São estes os predicados que possuem os magnates do partido progressista n'este concelho.

Coitados!

A que situação chegaram!

Já só mentindo e intrujando é que poderão conseguir os seus malevolos intentos, mas tenham a certeza de que estaremos sempre de sentinella, para os desmascarar.

Outro officio!

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

Rozario

Começaram no dia 1.º do corrente mez, na igreja matriz d'esta villa, os exercicios do Rozario de Nossa Senhora, os quaes tem tido logar de manhã cedo, em virtude de a elles poder assistir maior numero de fieis.

Porque será?

Consta-nos que lavra grande desharmonia entre os chefes do partido progressista d'este concelho.

Porque será? Bahariam as *comadres*?

Feira

Foi regularmente concorrida a feira que no dia 9 se realisou n'esta villa.

Realisaram-se poucas transacções, devido aos baixos preços que conserva o gado bovino.

Luctuosa

Falleceu ha dias em Ponte do Lima, o sr. José Fernandes Melgaço, bemquisto e estimado commerciante d'aquella localidade.

Sentindo profundamente tão funesto acontecimento, enviamos sentidos pesames a toda a familia do finado.

Chefe de Secção

Já se acha entre nós, com sua ex.^{ma} irmã, o sr. Francisco Constantino Verissimo, muito digno chefe da secção fiscal d'esta villa.

Estamos plenamente convencidos que este funcionario procederá sempre correctamente para com todos, pois, consta-nos que, alem de muito saber, possui qualidades que muito o recommendam.

Estimamos.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em Appendix, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes

do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Estrada de Paderne

Tem-se-nos queixado varias pessoas, do lastimoso estado em que se encontra a estrada de Prado a Paderne.

Effectivamente, a referida estrada está quasi intransitavel; ha sitios onde é já quasi impossivel a passagem de carros, e por isso mais uma vez chamamos a attenção da camara para este assumpto, por ser de grande necessidade.

Crise ministerial

O nosso illustre collega «O Primeiro de Janeiro, está peior do que Noherlesoon, a dar-nos tempestades, trombas, ciclones, etc., pois que ha uns poucos de mezas a esta parte não faz senão annunciar crise ministerial e a engendrar ministerios!

Valha-nos Deus tantos relampagos, mas, ácerca de trovão, nada.

O governo está firme e bem firme; não vemos embaraços que possam estrovar a marcha dos governantes e porisso é ter paciencia e esperar mais um pouquinho.

Tabacos

Tem estado n'esta villa, os agentes da companhia dos tabacos; d'esta vez, pare-nos que se portam melhor um pouco; se porém chegar ao nosso conhecimento que elles continuam a praticar arbitrariedades, não nos esqueceremos de os recommendar ao sr. Director Geral das contribuições indirectas.

Suínos

Estes animalejos, tem levado nm desbaste grande, n'estes ultimos dias. Que agradeçam ao frio que tem feito, e á aquentadella que lhes dão.

Eleição

No dia 12 do corrente procedeu-se n'esta villa á costumada eleição de S. Martinho; dizem-nos que houve protestos inergicos, tendo de intervir a força armada de copos. Por falta de espaço não podemos apresentar os nomes de que se compõe a lista triumphante.

Choque

No dia 7 do corrente na occasião do arraial de Nossa Senhora da Orada, houve um abaloimento entre o mestre Crugeira, Suengas e Grã Cardoso, de que podiam resultar graves consequencias, se este ultimo não appellasse para a humanidade.

O «Jornal de Viagens»

Temos presente o n.º 3.º do 2.º volume d'este excellente jornal illustrado, o qual continua mantendo os seus bons creditos.

Eis o sumario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Palestina: A mesquita de El-Aksar.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Réis.—As ilhas do Guano.—A instrução nacional: O ensino da lingua pelo alfabeto natural—Assumptos brasileiros: O trodeiro;—Casamento d'uma princeza Tupy;—No coração da Africa: No paiz dos elephantes;—Portico da igreja de Villar de Frades;—Archeologia Portuguesa: Um oppidum;—O sonho da paz.—Pelo mundo: M. William White, Os mais elevados caminhos de ferro do mundo, Tartaruga monstro, Descoberta interessantissima, Varias noticias.

GRAVURAS—A mesquita de El-Aksar.—Prompta como o pensamento, tirava o revolver do bolso e fazia fogo sobre o bandido.—As aves adoçam em pleno sol, mais apertadas que as avelhas d'um enxame.—O tumulto de Tu-Duc.—Portico da igreja de Villar de Frades.

Preço da assignatura: trimestre 780 rs. pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, ou á Typographia Occidental, Porto.

Theatro

Somos informados por pessoa fidedigna que houve grande desarranjo nas machinas theatraes d'esta villa.

Eis o caso:
Monsieur Sanches, regente da grande orchestra pombalesca, houve por bem fazer coisas tantas e taes que os amadores se viram na dura necessidade de o mandar... a caminho das aguas.

O homem enraivecido, furioso, furiosissimo, julgou vingar-se.

E que havia de fazer?
Dirigiu-se a casa do seu protector e pediu-lhe, com as lagrimas nos olhos e de joelhos no chão: desaffronte-me senhor! por quem é!! valha-me, que fui desauclorado, e foram arrastados pela lama os meus dotes musicaes.

Eu, senhor, que não é por me gabar, mas que aos quatro annos, egualando Mozart, já sabia a escala do piano e conhecia a quinta prima do violino francez, não devia nunca ter soffrido a menor beliscadura no meu talento musicieiro.

E de mais a mais, porquem, senhor?
—Socegue, homem, acomode as suas iras; o remedio está na minha mão.

—(Chamando) O' Manoel?
—Senhor.

—Vae-me já á villa tractar d'um assumpto deveras importante, importantissimo, percebe?

—Sim senhor.

—Tu estás ao facto do que acaba de succeder aqui ao nosso amigo musico?

—Eu, não senhor!

—Pois fica sabendo que foi descortejado, desauclorado, vilependiado n'aquillo que elle mais ama, mais adora, mais estima — a sua veia musica.

—Ora essa, senhor! Aqui estou prompto a arrostar com os maiores perigos que haja, para lavar até com o meu proprio sangue essa nota infame com que acabam de offuscar o brilho do nosso maestro inexcidivel, que posso dizer affontamente — é a gloria da musica portugueza.

Era em Milão que elle devia estar, meu pae, e não aqui n'esta aldeia, onde os acordes melodiosos da sua lyra se perdem abruptamente no meio dos cerrados bosques de pinheiros.

Deixe o negocio por minha conta; eu vou já para a villa.

Veio, effectivamente, veio, e, taes cousas fez que os bons rapazes, segundo nos consta, não podem levar a cabo a sua idéa, assás louvavel e philantropica.

O Manoel, primeiramente, houve por bem saldar a conta com o seu senhorio e... acto continuo... rua...; se quizerem casa, hão de pagar caro o atrevimen-

to de insultarem, offuscarem, desabrilhantarem e enlamearem a inexcidivel pericia musica do nosso querido maestro.

—Fizes-te bem Manoel, gostei; já cá um abraço e manda caugar os bois para dar-mos um passeio.

Louvamos o proceder dos distinctos amadores, a quem pedimos não desanimem. Casas não faltam, e, com especialidade, cochichos como aquelle.

Logo, nada de trepidar, ávante!
Quando se trata de um melhoramento para a terra que nos foi berço, não conhecemos adversarios, não temos inimigos, só temos e queremos a boa vontade para a prosperidade e desenvolvimento da villa de Melgaço.

Saudade!

Que horror!
Morreu!
E de que morte?
Affrontosissima!

As lagrimas do Generohumano correm em tanta abundancia que formam catadupas, quaes as do Nyagara!

Morreu!
Morte affrontosissima!
Uma bola. E de que?
Strychnina!!!

Vae, a tua vida foi tão passageira sobre a terra como o rolo de fumo disperso momentaneamente no espaço pelo indomavel tofão.

Vae, fos-te uma planta tão mimosa que não chegaste sequer a contar dez prima veras.

Estava escripto.

Cumprin-se, pois. Só me resta ir desfolhar uma rosa sobre a tua algida morada.

Teu, sempre teu

Misérias

E' forte

Consta-nos que, em virtude dos ultimos acontecimentos theatraes, vae ser despedido de empregado da companhia das «Aguas do Pezo», o sr. José Maria Sanches.

Sentimos que a empresa despeça um empregado tão zeloso, activo e pugnador dos interesses, não só da mesma empresa, como tambem do publico, a quem enchia as garrafas com lixo e folhas d'arvores.

VARIAS NOTICIAS

Consta que o sr. commissario regio de Angola dissolveu a camara municipal de Loanda.

Em Burgos, Hespanha, cahiu tão copiosa nevada que os caminhos ficaram inter-

rompidos e cahiram os postes telegraphicos, interrompendo as communicações.

Da cadeia de Orense, fugiram os presos Antonio Varella Perez, preso por crime de roubo, e Luiz Antonio Felipe Victoria, portuguez, por crime de passagem de notas falsas.

A delegação aduaneira de Vianna do Castello rendea 8:016:198 reis durante o mez passado.

Foi nomeado conego honorario da Sé Primacial de Braga o rev. Francisco Ignacio de Abreu Mesquita, de Loureiro, Oliveira do Hospital.

BOLETIM ELEGANTE

Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

Antonio Augusto d'Araujo & C.^a

MELGAÇO-S. GREGORIO

Polvora Principe, superfina e fina. Polvora de guerra. Polvora de caça. Polvora de minas.

P. MONTEIRO & MAGRIÇO

RUA DE CEDOFEITA—39 PORTO

Para-raios garantidos com pontas de platina massiça,

cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcellano, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz emapparehos d'este genero.
Illuminação electrica, telephones os mais aperfeicoados, campainhas electricas, etc. Ensaio de para-raios emapparehos proprios.
E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs
Açores e Madeira, semestre, 1,800; Ultramar, 2,250 reis; Brazil, 4,500 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

entrar Manoel como mãe e filha esperavam, entrou uma mulher.

—Minha menina, disse ella para a joven, vim cá, ou por outra, venho para cá mandada pelo sr. Manoelinho da Veiga.

—Mas era desnecessario, minha senhora, eu...

—Não, não, atalhou ella, era precisa, até muito precisa. Diga-me, minha menina, a mãe-sinha está melhor?...

—Está pela mesma, mas se quer vê-la, venha que ella está allí deitada.

Chegadas que foram ao leito em que estava Maria Castinol, recuaram espantadas. Maria debatia-se nos paroxismos d'agonia!...

—Minha mãe, morre, dizia a joven, salve-a. E lançou-se sobre aquelle corpo quasi cadaver.

—Maria abriu os olhos, e ao vêr a filha, uma lagrima lhe humedeceu as palpebras e com uma voz quasi imperceptivel:

Não t'o dizia... vá, da-me o ultimo beijo... assim... assim... Agora, adeus minha filha, adeus... adeus...

Os olhos fecharam-se-lhe novamente, os braços caíram sobre o leito, inertes e frios. Estava morta.

—Encontrarei, acaso, um coração morto? repetia elle a cada instante.

E o espirito de mais em mais se mergulhava na sombria duvida. Durido arpejo d'uma alma repellida nas suas mais sanctas affeições. Era já dia, e ainda não conseguira dormir. Levantou-se, pallido e n'uma exaltação febril. Chegou-se á janella, e ficou enlevado na doce contemplação da defenida poesia da Natureza.

X

Deixemos por alguns momentos o nosso namorado Manuel da Veiga que mudo e extatico acompanha com o olhar a ascenção sublime do astro-rei e entremos no moilho da Passadeira.

Estendida sobre uma velha enxerga está Maria Castinol como que adormecida; ao lado sua filha sentada n'um pequeno banco, eleva de vez emquando os olhos para o céu, parecendo murmurar uma prece. De subito, Maria estremecendo, abre os olhos.

—Minha filha, diz ella, para que estás estragando a saude, passando noites consecutivas sem descansares um só momento? Vá, vae descansar um pouquinho que eu pelo enquanto não preciso de nada.

Café MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granilo, ouro, plata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRER



LOJA DO MELRO

BARATEIRO

DO

RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES

DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 18800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

Aquem trouxer dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

TIPOGRAPHIA

DO

Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 réis

De luto desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!

Visitem a mercearia de Joaquim d'Algas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para atos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, entins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quinzenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administração—Rua do Ouro, 483, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo

Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—

Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES

MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

È O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento, mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 18800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consuli geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lute. Adhese á venda nas principaes pharmacies.

CONTRA A DEBILIDADE

—Não, minha mãe, não saio d'aqui, não quero abandonal-a nia unico instante.

—Mas isso é uma tolice, estás fraca, muito fraca e precisas adquirir algumas forças. Vá, faz-me á vontade... é talvez a ultima coisa que te peço.

—Não imagina, minha mãe, quão mal me faz ouvir-a fallar assim. A ultima coisa que pede?... Não, minha mãe, não é. Deus, oh! Deus não ha-de ser tão mau que me separe da minha querida mãesinha! Ficar sem pae e tambem sem mãe, ficar tão nova abandonada na encruzilhada da vida, sem saber qual o caminho que tomar! ficar assim desamparada n'este labyrintho immenso! oh! seria horrivel, seria o cumulo da infelicidade!... Não minha mãe, não pense n'isso, a mãe ha-de viver, ha-de viver para mim!

—Oh! minha filha, como é triste uma desillusão! Quando viviamos alegres e felizes, tendo ao nosso lado aquelle que era para nós a alegria e a felicidade, quando tudo nos parecia sorrir e auteviamos um futuro ridente e infiorado, pensavamos nós que um dia essa alegria se transformasse em tristeza, a felicidade em infelicidade e que esse futuro que nós sonhavamos, ennegrecesse como a terra quando desce sobre ella o negro véu da noite? Não!... Essa, minha filha, foi a primeira desillusão e a segunda tel-a-bas breve, muito breve...

—Mas, minha mãe, abandone essas ideias,

porque só ellas a poderão levar á sepultura; se a mãe me falta que será de mim? Oh! meu Deus, meu Deus, como sou desgraçada!

Os olhos inundaram-se-lhe de lagrimas que, como perolas, deslisaram-lhe pelas faces, indo cahir sobre a euzerga.

—Minha filha, minha filha, não chores assim que me despedaças o coração. Queres que eu soffra mais? Vá louquinha, enxuga os olhos e as faces e vem dar-me um beijo.

—Mas a mãe é que me faz chorar, com esses receios loucos; e, enxugando as lagrimas, lançou-se entre os braços de sua mãe que carinhosamente a apertou contra o peito, conservando-se estreitamente unidas, n'aquelle amplexo divino e sublime, por um longo espaço de tempo.

—Como sou feliz, minha filha, como sou feliz. Conservar-te sempre entre os meus braços, beijar-te muito, muito, era a minha maior felicidade, mas lutar com o Destino é um impossivel, d'aqui a pouco... terei deixado de existir!...

Repentinamente ouvem bater á porta.

—Quem será? Perguntou Castinol á filha.

—Vou vér, provavelmente, é o sr. Manoel da Veiga. Coitado, todos os dias tem vindo visitar-nos!...

—Vae, minha filha, vae, não o faças esperar.

A joven abriu a porta, porém, em vez de